

Santo Amaro da Imperatriz, 12 de abril de 2018.

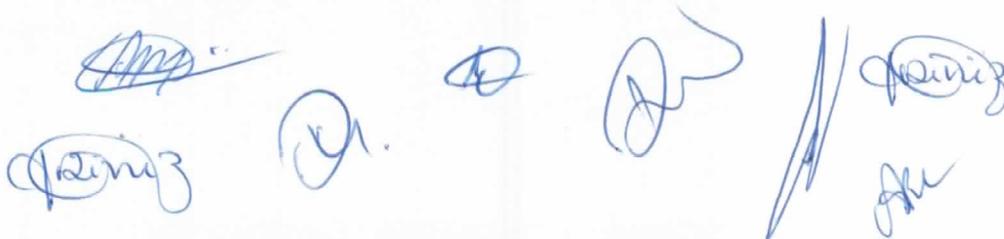
Às dezenove horas e quarenta minutos do dia nove (09) de abril de dois mil e dezoito (2018), no Salão da Igreja da Comunidade Vila Santana (Sertão), reuniram-se, gestores, técnicos da prefeitura Municipal e comunidades dos bairros Braço São João, Cumbatá e Vila Santana (Sertão) denominada Área Comunitária cinco (05), para o quarto (4º) Evento Comunitário do Plano Diretor do Município de Santo Amaro da Imperatriz.

Realizada a abertura do evento, foi ressaltado que a comunidade do Braço São João estava desfalcada devido a Novena do Espírito Santo no bairro, sendo esta uma tradição forte no município. E com isso o Núcleo Gestor vai procurar uma nova data para que a comunidade do Braço São João ainda seja melhor ouvida. Foi apresentada a equipe técnica da prefeitura, o engenheiro Antônio Campos em parceria com a arquiteta e urbanista da Associação dos Municípios da Grande Florianópolis Bianca Coelho, secretários, vereadores e comunidade em geral.

Neste momento a arquiteta e urbanista, Bianca Coelho faz uso da palavra. Falou que está ajudando a Prefeitura a desenvolver o Plano Diretor, uma extensão das equipes da Prefeitura, que tem várias assessorias, saúde, educação, contabilidade, e planejamento urbano que é sua área, que orienta a elaboração de Plano diretor, que já trabalhou em outros planos diretores, tanto elaborando tanto orientando a equipe técnica, e que neste momento faz este trabalho em Santo Amaro da Imperatriz, e desde novembro de dois mil e dezessete, se reúne com este grupo.

Explicou sobre a divisão das áreas comunitárias e a denominação daquela área, chamada de área comunitária cinco (05) e que neste momento e que este evento estava acontecendo para poder fazer uma dinâmica na segunda parte do evento. E também para escolher pessoas da comunidade para poder participar do Núcleo Gestor. Lembrou aos presentes que o Evento estava sendo gravado e filmado para ficar registrado tudo que acontece. Falou sobre as áreas que já haviam sido realizados os eventos e os que ainda serão realizados, e que este calendário foi definido junto ao Núcleo Gestor. Portanto, na semana passada o vereador Juliano procurou a equipe técnica e avisou que no mesmo dia do Evento haveria a “novena do Espírito Santo” na comunidade do Braço São João, mas como o Evento havia sido publicado no diário oficial, data teria que ser mantida, com a opção de se marcar um segundo dia, um segundo evento, para este bairro, e que no dia vinte e três (23) o grupo Gestor irá se reunir e determinar uma nova data. O vereador Juliano fez uso da palavra, e complementou que a tradição da novena do Divino é muito grande na comunidade Braço São João, e que quando colocou no grupo do *whatsapp* sobre o Evento do Plano Diretor, a população percebendo que as datas se chocaram, pediram ao vereador a possibilidade de trocar a data do evento Comunitário, já que esta comunidade tem um interesse muito grande em participar do Plano Diretor.

Novamente a arquiteta Bianca afirmou que se agendaria nova data para a comunidade Braço São João. Que em breve aconteceria a divulgação, respeitando a data da festa do Divino. Falou sobre o objetivo da noite, e que iria fazer uma breve explicação sobre o diagrama, um passo a passo sobre o Plano Diretor. Pediu que quando as pessoas se manifestassem para falar, que falassem ao microfone, pois o Evento estava sendo filmado e gravado e era importante o registro, e que cada participante falasse na sua vez, que as perguntas feitas pela comunidade fossem apenas sobre o assunto discutido na noite, e cada etapa seria para esclarecimentos de dúvidas, e que as perguntas que não fossem respondidas, anotaria a mesma com o nome da pessoa para que fossem respondidas num próximo evento, e que o importante era focar no objetivo do encontro, mas não deixar as pessoas sem



respostas. Falou que além da sua fala, haveria uma atividade em grupos, e que as pessoas teriam oportunidade de falar individualmente, cada um por vez. Um espaço mais aberto para conseguir responder algumas perguntas. O objetivo da dinâmica é ter um contato mais direto com a comunidade.

A urbanista fez uma breve explicação sobre o diagrama distribuído no início da noite. Falou que o Plano diretor é um conjunto de regras, um regimento, que depois vai ser publicado em um decreto municipal, e que este decreto vai dizer quais são os compromissos e garantias que a Prefeitura está assumindo perante a sociedade pra elaboração deste Plano Direto, que por lei precisa ser participativo, construído com a sociedade.

Falou também que o diagrama é dividido em quatro (04) etapas.

A primeira (1ª) etapa seria a preparação do Processo e a Elaboração da Leitura da Realidade Municipal, e que é através desta etapa que formamos os grupos que irão participar do Plano diretor, prefeitura, equipe jurídica da prefeitura, contratação de um geógrafo, grupo técnico Inter setorial que está sendo montado e é um grupo de diversas secretarias da prefeitura que vai apoiar o Plano Diretor e núcleo gestor.

Etapas duas (02), ela é a definição dos itens prioritários, eixos estratégicos daquilo que é mais importante no Plano, o objetivo do plano, as diretrizes de como chegar neste objetivo, serão feitas oficinas e reuniões para conseguir definir o objetivo deste Plano Diretor Participativo, qual será o assunto mais importante que ele terá que trabalhar.

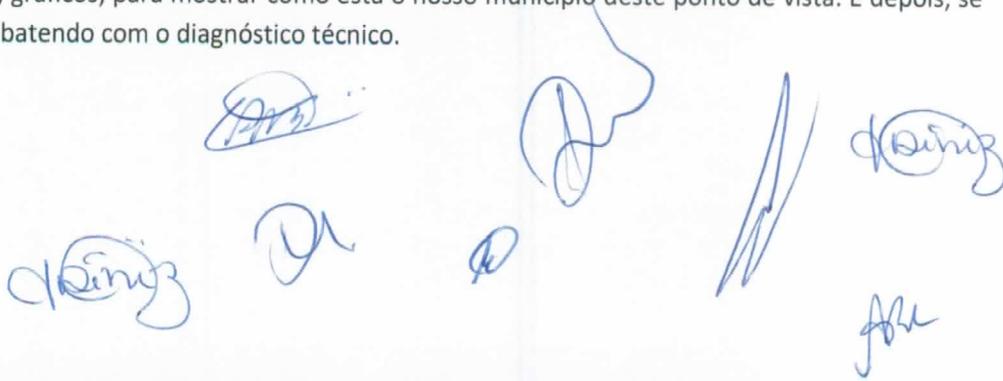
A etapa três (03) é a versão preliminar do Plano Diretor, aqui a equipe técnica vai elaborar a primeira versão do Plano, a primeira minuta desta lei. Este material será disponibilizado para a população para consulta pública.

A etapa quatro (04) é a consolidação do projeto de Lei complementar do Plano diretor.

No evento comunitário da noite que se trata, etapa um (01), os dois objetivos são:

1. Escolher novos integrantes para o núcleo Gestor, que é um órgão colegiado, que é um grupo de pessoas que tem representantes da sociedade, população, entidades, universidades, conselhos profissionais, entidades empresariais, sindicatos de trabalhadores, enfim movimentos sociais diversos, prefeitura e vereadores. Este grupo vai acompanhar todas as quatro etapas que está no diagrama, desde agora até a finalização para entregar na câmara, inclusive quando o plano estiver em tramitação, e também criação e regulamentação do Conselho da Cidade, que poderão ser as mesmas do grupo.
2. Complementar as informações para a leitura comunitária, um diagnóstico de como está o município hoje, como a população enxerga o município, o que está funcionando, o que não está tão bom que precisa ser melhorado. O que temos, o que queremos, como é Santo Amaro hoje, como está a minha localidade, o que precisamos.

O retrato do município, é feito através de perguntas expostas em cartazes, dividida em grupos, as pessoas irão poder expor suas falas nos cartazes, para definir o que é mais importante no Plano Diretor, isto é, a leitura comunitária, que precisa também ter o ponto de vista técnico, a equipe técnica precisa desenvolver a leitura técnica, mapas, diagramas, gráficos, para mostrar como está o nosso município deste ponto de vista. E depois, se o que o cidadão falou está batendo com o diagnóstico técnico.



Foi aberto espaço para a comunidade fazer perguntas. O senhor Claudiomir José Machado do Cumbatá fez a seguinte pergunta:

- Diante da pouca participação popular, tendo em vista que Santo Amaro hoje é uma cidade dormitório a maioria das pessoas pega ônibus, também tem as questões relacionadas à vaga de creche, que as mães quando chegam do trabalho tem que correr pra poder pegar seus filhos, não foi pensado pelo núcleo gestor fazer uma ação um pouco mais ampla, por exemplo, uma ação de cidadania, com corte de cabelo, uma espécie de gincana, para as crianças participarem, por exemplo, em um sábado a tarde, e assim ter uma participação maior da população?

Em resposta, a arquiteta respondeu que quando foram feitos os cronogramas dos Eventos Comunitários não se pensou em fazer aos sábados, e citou que em outras localidades as pessoas preferiam fazer mais tarde dia de semana, do que aos sábados. Mas que não teria nenhum problema fazer aos sábados naquela área, e quando a ação de cidadania, a equipe não orienta misturar temas, quando se faz um evento de Plano Diretor, é interessante que seja só sobre o Plano Diretor, que não se abra para outro tema, porque ele reúne muitas informações, ele e se torna muito complexo, já é um conteúdo mais intenso para as pessoas entenderem, por isso se busca separar. Mas a questão da ação de cidadania dá pra se levar para a prefeitura para se discutir, e que particularmente não há problemas. Mas que teria que ser discutido com a prefeitura e o Núcleo Gestor, pode ser levado como sugestão.

O senhor Claudiomir, disse que na verdade não era para misturar os assuntos, mas sim para incentivar a população a participar. A uma descrença muito grande em relação ao plano diretor, porque já foram iniciadas várias vezes, e não sai do papel, a coisa não anda, todas as pessoas que ele havia convidado para vir, responderam que não, pois só fazem o que querem, por isso citou tentar fazer um contorno da situação, e aí sim não ter aquela desculpa, “não tenho com quem deixar meu filho”, “o que que eu vou fazer lá?” outras ações e sim o foco seria o Plano Diretor.

A arquiteta ressaltou que a sugestão seria levada para o grupo gestor.

O mediador agradeceu a presença do vice-prefeito Pedro Martendal, e lembrou que o Núcleo Gestor não é formado apenas pela prefeitura e sim com a participação também de vereadores, entidades, sociedade em geral. Falou que junto com o secretário de Assistência Social, a ideia seria levada para o grupo gestor.

O secretário de Assistência Social Wilson Alexandre de Mello, mencionou que o Plano Diretor está sendo levado tão a sério e com tanta responsabilidade, que mesmo com a solicitação da comunidade para ser cancelado devido à novena do Divino, foi necessário cumprir na íntegra tudo que foi definido em reunião com o Núcleo Gestor.

A arquiteta Bianca salientou que o diagrama elaborado pelo núcleo gestor, precisa ser seguido e cumprido conforme se estabeleceu porque ele vai fazer parte da legislação municipal. É uma forma que a prefeitura encontrou pra mostrar para a sociedade que este é garantido este processo. E falou que a consulta pública que é um ponto muito importante do processo do Plano Diretor, é o momento que a primeira versão do Plano que é um decreto, vai ficar disponível para todo mundo que estiver interessado poder fazer o seu comentário. E motivou a sociedade a participar do Plano Diretor Participativo, para que desta vez saia do papel.

O mediador parabenizou, vereadores e a equipe técnica da prefeitura por estarem em grande número participando do evento.



Em seguida, a vereadora Simone dos Santos, moradora do bairro Cumbatá, fez a seguinte pergunta:

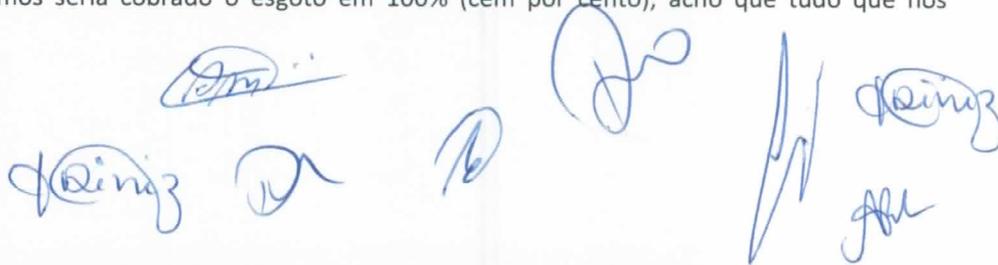
- Como moradora do bairro Cumbatá, eu me preocupo muito com a questão do saneamento básico, do nosso município porque todo o esgoto vai para o Cumbatá, aonde tem a tubulação da CASAN, a rede de esgoto, e como estamos estudando é bem provável que nos próximos anos essa rede ela tende a aumentar, abraçar todo o Sul do Rio, o bairro São João, e tenho uma preocupação, será que o nosso bairro vai conseguir comportar toda essa rede de esgoto de todo o município, porque até alguns anos realmente quem morava ali não conseguia nem ficar ali na comunidade, na igreja, porque realmente tinha um mau cheiro, a uns quinze (15) dias, a minha irmã trouxe uma turma de alunos ali na estação de tratamento de esgoto e os alunos relataram na quinta conferência da Escola Nereu Ramos, que o mau cheiro ainda continua insuportável, eu queria saber como é que está o Plano de Saneamento do município, porque pelo que sabemos, antes de ser aprovado o Plano Diretor, nós temos que ter um Plano de Saneamento básico, eu queria saber, como que anda este Plano de Saneamento Básico, porque na câmara de vereadores, tem alguns vereadores que dizem que tem, e outros dizem que não tem então eu queria saber se realmente existe ou não um Plano de Saneamento Básico no nosso município?

A arquiteta Bianca disse que não tinha o real conhecimento sobre o Plano de Saneamento, mas que o Plano Diretor pode trazer diretrizes para que ele seja feito, pode orientar, definir uma meta para elaborar o plano. Mas a equipe técnica vai levantar o que deve ser feito, o que já existe. Passou a palavra para o engenheiro Antônio Campo, que respondeu da seguinte forma:

- Existe uma Lei Federal que exigia de todos os municípios brasileiros que fizessem e elaborasse o Plano de Saneamento até 2014, o município de Santo Amaro em convênio com a CASAN, nós iniciamos em 2012 o Plano de Saneamento do município. O Plano de Saneamento Municipal conforme exige à legislação federal, ele contempla quatro (04) itens que são: resíduos sólidos, drenagem, esgotamento sanitário e tratamento e abastecimento de água. Nesse convênio de cooperação com a CASAN, nós fizemos apenas esgotamento sanitário e o tratamento de água, apenas cinquenta por cento (50 %), os dois itens mais caros, um projeto de drenagem é extremamente caro, ficou de fora, esse plano foi inclusive uma audiência pública na câmara de vereadores em 2012, daí se repetiu em 2016 e atualmente, a administração atual, está negociando com a ANVISA ou Ministério da Saúde, para conseguir recursos para finalizar e executar este Plano na íntegra, contemplando então a drenagem e os resíduos sólidos. Mas atualmente o município não possui um Plano de Saneamento.

Com relação à rede de esgotamento, a CASAN, o local onde está, a princípio, com estudo preliminar, tem condições, não com esta rede, a rede vai ser ampliada, uma tubulação com diâmetro maior, dependendo da capacidade e a demanda, mas o local já foi previsto isto, pra atender todo esgotamento sanitário do município.

Vereador José Valério também fez uma colocação referente ao Plano de Saneamento, na verdade o Plano de Saneamento não é obrigatório fazer antes do Plano Diretor, o Plano Diretor que pode dar o encaminhamento e exigir o Plano de Saneamento, é uma lei de 2007, número 11.445, ela dizia que tinha que ficar pronto o Plano de Saneamento lá em 2014, depois a presidente Dilma prorrogou, porque é interessante também pro governo federal prorrogar, que enquanto não é feito o Plano de Saneamento o município fica a mercê de financiamentos pra eles, o município não consegue recursos, é interesse dele que isto seja prorrogado por mais tempo possível, na verdade é isto que acontece, o Plano de Saneamento, na verdade não existe por isso nosso convênio com a CASAN está enrolado, durante este tempo todo, que não sai, e nós vereadores estamos começando a levar a culpa, e na verdade a culpa não é nossa. Lá em dezembro 2016 ou 2015, a câmara de vereadores aprovou este convênio, a gente hoje não concorda com aquele convênio, porque aquele convênio dizia que a partir do momento que nos assinássemos seria cobrado o esgoto em 100% (cem por cento), acho que tudo que nós



Ata Evento Comunitário Área 05 – 09 de Abril de 2018.

queremos de bom de Saneamento, a gente tem que pagar por aquilo, mas não desta forma porque a gente acha que Santo Amaro, eu como vereador e funcionário da CASAN, acho que o município de Santo Amaro tem que ter um atendimento diferenciado, não sei como, porque não existe uma maneira de cobrar de Santo Amaro apenas 50% (cinquenta por cento) de esgoto, isso não existe, mas tem outras formas de trazer o retorno através da preservação, dos nossos rios, para que nos possamos bancar esta água de qualidade essa natureza para fornecer água para novecentas mil (900.000) pessoas. Isso que nós queremos, talvez por isso, que nós não estamos assinando o convênio. Hoje é feito pela CASAN, água e esgoto e já precisa ser melhorado, porque já foi feito lá a quatro (04) anos atrás. E um saneamento feito pela CASAN, talvez não seja interessante para nós, porque a empresa, a partir do momento que o projeto for colocado em pauta, ele vai ter que ser cumprido. Segundo comentários o presidente Galina colocou a disposição e já está dando encaminhamento pra fazer o Plano de Saneamento, mas queremos um Plano de Saneamento que seja neutro, pra nós também nos beneficiar.

A arquiteta voltou a fazer o uso da palavra, agora voltada para a pauta prevista, ver se alguém das comunidades gostaria de fazer parte do núcleo gestor, tendo em vista que havia participante de todas as comunidades da área cinco (05). O total de representantes seria seis (06), três (03) titulares e três (03) suplentes.

E o único representante foi:

Titular: **Alcides Francisco Folster** – representando a localidade do Cumbatá.

Sobrando assim, cinco (05) representantes, vagas essas em aberto para que possam ser preenchidas nos próximos eventos. Sendo assim o Evento prossegue para segunda parte, a dinâmica.

Esta dinâmica já foi aplicada nos outros eventos, nas outras áreas, ela é feita através de perguntas expostas em cartazes, dividida em grupos, as pessoas irão poder expor suas falas nos cartazes, para definir o que é mais importante no Plano Diretor, isto é, a leitura comunitária, a comunidade foi dividida em um (01) grupos junto com três (03) técnicos para realizar a dinâmica que a arquiteta já havia explicado. O grupo tinha que responder as seguintes questões:

1. A cidade que queremos?
2. Pontos Positivos: Local e Municipal;
3. Pontos Negativos: Local e Municipal.

Terminada a dinâmica e somados os votos, ficou assim:

Ponto positivo local: **Cachoeira pilões, turismo e lazer; Captação de água pilões que abastece a região;**

Pontos positivos municipal: **Captação de água dos Pilões, turismo e lazer; Esportes radicais e parapente.**

Ponto negativo local: **Falta de Coleta Seletiva;**

Pontos negativo municipal: **Falta de Coleta Seletiva; Mal planejamento no trânsito.**

Com estes resultados o Evento foi encerrado.

Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai ser assinada por mim, Secretária do evento e demais participantes.



Santo Amaro da Imperatriz, 12 de abril de 2018.

Arnaute

Daniela Machado

~~Procurador P. disc. ...~~

~~Procurador P. disc. ...~~

Jane Cândida Diniz

~~Procurador P. disc. ...~~ *Marta Della Rocca*

~~Procurador P. disc. ...~~

~~Procurador P. disc. ...~~